

Sistema de som está ultrapassado

Enquanto é posto em prática o projeto milionário de informatização e circuito fechado de TV, um dos setores vitais da comunicação interna e externa do Senado parou no tempo. Atualmente o som que leva as mensagens aos gabinetes, comissões, salões e corredores está totalmente obsoleto. O mesmo acontece com os estúdios de produção da Voz do Brasil, que tem um bloco no noticiário encarregado de levar ao País os atos e decisões dos senadores, diariamente, às 19h30.

Equipamentos como gravadores, mesas amplificadoras e microfones ainda são os mesmos da época da inauguração da Casa. Para se ter uma idéia, o aparelho de gravação usado no plenário foi comprado em 1961. É um Ampex a válvula, na era dos microsistemas e circuitos impressos transistorizados. Há pouco tempo foi feita a manutenção com um custo de US\$ 10 mil. Um leilão do material antigo,

mais o dinheiro gasto daria para modernizar em 90% o setor.

Um pouco mais moderno, o equipamento da Voz do Brasil foi comprado em 1976, com mesas mono, na era do estéreo. Lá são usados gravadores Revox, oito Ampex e duas mesas reprodutoras. Os aparelhos de emissão de áudio e controle de qualidade de som têm 30 anos e provocam verdadeiro pânico no pessoal encarregado do setor. "Cada vez que a Voz vai ao ar ficamos rezando para que nada saia errado", diz um funcionário do setor.

Tudo funciona porque seis esforçados técnicos em eletrônica passam a maior parte do seu tempo cuidando da manutenção dos equipamentos de transmissão. Além dos emissores, eles também cuidam de 10 mil pontos de áudio, pequenas caixas de som, espalhadas por todas as dependências do Senado Federal e aparelhos que vão desde a antena de televisão até o rádio

nas casas dos senadores.

Dentro do próprio Senado a responsabilidade pelos equipamentos de som é da Subsecretaria Técnica de Eletrônica. É ela que cuida de todas as gravações das 14 comissões permanentes, comissões mistas, CPIs, plenário, auditório Petrólio Portela, Salão Nobre, Salão Negro, visitas importantes e recepções. Qualquer falha deste departamento pode parar 90% das atividades da Casa.

O senador Mauro Benevides, presidente do Senado e do Congresso Nacional, pretende modernizar este sistema até meados do próximo ano. Ele considera o rádio e o som interno como instrumentos importantes nesta estrutura de comunicação da Casa. A verba para a compra de novos equipamentos está sendo analisada e a liberação deve acontecer em 92. O montante com o orçamento deve sair na próxima semana. (A.G.)